ANNO DE 1831. SABBADO 21 DE MAIO. NUMERO 108

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, pagos adiantados, em caza do Editor, rua Direita N. 267; onde se recebem correspondencias, e annuncios; estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente, e vindo assignados, e serão publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita ate o meio dia e vindo rezumidos e bem escriptos.

Os annuncios, que não forem dos assignantes deverã, alem das de mais condiçoes, pagar por cada linha impressa 40 reis.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como pricipiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

PERNAMBUCO; NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Editor — Persuadido que, quando
mesmo Vm. exprime suas opiniões so-
bre objectos d'interesse publico, naõ re-
jeita qualquer objecçao que se lhe possa
fazer em abono da verdade, tomo a liber-
dade de lhe pedir a inserção das refle-
xões seguintes sobre a interessantissima
materia, da moeda de cobre, de que trata
seu n.° 102.

A alteração da moeda; recurso grossei-
ro dos governos despoticos, infelizmente
não tinha achado huma barreira sufficien-
te nas instituições Constitucionaes do Bra-
zil; e os excessos os mais scandalosos, ti-
nha-os praticado hum Governo illudido
athé sobre seus proprios interesses Des-
graçadamente para o Imperio, objectos,
sem duvida de maior consideraçao, ti-
nhão agora absorvido a attenção dos nos-
sos legisladores; e, como muito bem Vm.
o tem dito, não se sabe onde iria parar o
Brazil e as fortunas publicas e particulares,
se mais meia duzia de aunos continuasse
semelhante flagello.

O quadro que tem apresentado Per-
nambuco quando a vara inflexivel e inte-
gra de hum magistrado patriota aniqui-
lou em fim estas infernaes officinas da rui-
na publica, seria difficil à descrever-se,
mostrando em as maes vivas e pungentes
côres, as execradas consequencias de tão
deploravel immoralidade: mais certos pu-
demos ser que, à vista de tantos males,
mais prompto e forte serà o remedio, e
que o Governo cortará em fim de hum so'
golpe pela raiz, a cauza da fedorenta gan-
grena de que *he elle verdadeiramente o u-
nico autor e unico culpado.*

Deixemos de recreminições, e pergunta-
mo-nos depois desta breve exposição, se
era possivel que aquì ficasse a moeda de
prata, quando a cega avidez dos fabrican-
tes da praça, dos speculadores do Sul, nos
atiravão cada dia não por parcellas, ma-
is por immensas quantias! Em fim tanta
levarão, tào escassa veio a ser, que o pre-
mio não conheceu mais lemites, e que, por
preço algum, muitas vezes, ja não se pode
encontrar. Nestas circunstancias queixão-
se novamente os agricultores, queixão-se
novamente os negociantes, reclamaõ huns
e outros... à caso deixarão elles de se-
rem attendidos; e serão elles, como Vm.
bem a meu pezar o disse, reprovados nes-
ta pretenção pela opinião publica? mas
esta causa serà a dos do commercio so'-
mente, ou serà a cauza mais sagrada da a-
gricultura e do povo em geral?

Devendo pagar hoje 36 por 100 de pre-
mio sobre o Dysimo e subsidio do assucar,
a caso o negociante darà por este genero
350 reis sobre o ferro como quando não
lhe custava a prata senaõ 20 por 100?
A não ser assim não haveria o agricultor
de aproveitar ademazia do premio? Tão
pouco lhe custarão os seus suores de to-
do o anno, que cada anno se lhe venha ti-
rar mais hum bocadinho dos seus fracos
productos, quando pelo contrario cada
anno se lhe tornão mais custozas suas
plantações! O mesmo se diria do algo-
dão; quanto ao excesso dos direitos de
Importaçaõ, que vaõ crescendo em propor-
çaõ do valor da prata, quem afinal o paga
senaõ o consumidor? Sejaõ por tanto
quaes tiverem sido os fabricantes da moe-
da de cobre, o mal e as consequencias del-
le naõ deixaõ de serem as mesmas; e
quem ficarà prejudicado de tantos argu-
mentos theoricos.. senaõ o pobre povo em
as suas mais diarias necessidades, se naõ
a agricultura ja taõ necessitada de enco-
rajamentos em lugar de vexames. pois,,
quidquid delirant Reges, plectuntur Achì-
vi» nas couzas deste mundo a necessida-
de he lei. quem irá comprometter seu
credito, *á risco de sequestros, em fasendo*
despachos que ao depois naõ podesse pa-

gar, em comprando generos que naõ pudesse despachar . . . E note, Snr Editor, a este respeito, a injustiça que se tem praticado athe agora com a agricultura, fazendo pagar os direitos de exportaçaõ *todo em prata. em dinheiro de contado,* em huma meza que pela ley da sua creaçaõ *devia-se regular em tudo e por tudo sobre a alfandega grande,* onde se despacha a 3 e 6 meses metade prata, e metade cobre!

Dirão là o que quizerem, se não se adoptar a medida de se pagar os direitos na moeda corrente, irão as fazendas que aqui estaõ, se despachar nas alfandegas vezinhas; irão se despachar nas alfandegas vezinhas as fazendas que de Europa se mandarão; e Pernambuco . . . ficarà logrado pelas outras provincias dos rendimentos que lhe pertencem e fazem a sua riqueza . . . E isto naõ hè fillo d'alguma mesquinha intriga urdida por meia duzia de renitentes, sim hè filho da invencivel necessidade que ás theorias responde por ciffras, e assim reune opinioes alias taõ devergentes em todas as materias, e sobre tudo as commerciaes.

Mas devo agora acrescentar: Pode-se dizer que serà hum prejuizo para o o Thezouro, de admittir a agricultura e o Commercio, à pagar os direitos na moeda hoje corrente de cobre? Se o governo naõ quer mudar seu Sistema monetario. *sim* — se breve pretende-se occupar de Salutares e indispensaveis reformas *naõ* — Pois deixarà assim o meio circulante de ser diariamente de mais à mais discreditado pela maior ou menor aboundancia de huma mercadoria sobre a qual, qualquer couza, acontecimentos politicos invenções de terroristas, athé a especulação monopolista, tao facil quando a quantidade de prata em circulaçaõ ja hé tão lemitada), podem tão directamente influir; o cobre mais facilmente conservarà o seu valor imaginario, athe apparecer a moeda legal, e quando esta girar, serà nesta tambem que seraõ pagos os direitos.

Deos queira que os sabios legisladores do Brazil acudão quanto antes, à hum mal que para todos os estados he huma questão de vida ou morte! Deos queira tambem que cada huma Provincia tenha à ser edimir em particular pois sem isto huma havia de pagar culpas alheias, e — cada hum por sí. Deos por todos!

Mas aqui devo parar; assaz serà cançar talvez sua paciencia e dos seus leitores. Sou dos do commercio, hé verdade, mas o Commercio tambem hé gente . . . hé do povo que nem por ser calado deixa de soffrer, e cujas reclamações, salvo alguns dias de seculo em seculo em que acordava o leão, antigamente perdião se nos ares, mas que hoje se recolhem com attenção, pois hoje os povos não querem mais serem governados pelo méno beneficio dos seus governantes, e sem unicamente pelo seu proprio, e tem razaõ.

Por tanto creio que com nosco vai a opiniaõ do agricultor emparticular, a do povo em geral . . . entaõ a opinião publica. Os honrados Empregados que o Thezouro paga em prata, precederão a opiniaõ que tanto exalta o seu acrisolado patriotismo, seraõ os primeiros a' dizer » nos tambem somos *povo*, pague-nos na patria na moeda do povo» . . mas a patria grata do seu sacrificio lhos sabera' recompençar.

Ora vamos todos hoje com o cobre Senhor Edictor; e quanto a mim assaz esperançado estou que graças às Sabias determinações dos nossos legisladores, breve vira' para o Brazil a idade de ouro.

Hum seu abonado.

— Nós diremos no nosso seguinte N.° o que nos occorer sobre o que diz o nosso correspondente.

THEATRO.

A Manhã 22 do corrente a pedido de pessoa particular se aplaude neste dia a felis Liberdade do Brazil, cantando-se o Himno Nacional perante o Emblema da Constituiçaõ Brazileira; aparecera' uma Patriota Pernambucana que voluntariamente quer recitar um Soneto a Liberdade da sua patria: reprezentar-se-ha a insigne Peça Zaira ou O Sultaõ do Grão Cairo O Dueto da Barca de Vapor e o Entremez do Doutor Sovina.

O Emprezario constando-lhe que se estaõ fazendo diversas Obras Poeticas para se recitarem nesta noite, destina dois Camarotes, direita, e esquerda os quaes seraõ conhecidos por terem Corôas de Mirto, e Rozas, estes Camarotes estao gratuitamente destinados para estarem armados por centro, os cisnes do Parnazo Pernambucano Olindense, recitarem as suas Obras Poeticas. O Theatro estara' todo armado, com Illuminaçaõ' dobrada, e grande Orchesta nesta noite. O Espectaculo principiara' a chegada das Authoridades que sera' dezignada por hu-

ma girando-h de fogo do ar.

NAVIO A CARGA.

PARA GENOVA, TOCANDO EM GIBRALTAL.

O Brigue Sardo S. Joze e Fortuna, Capitaõ B. Sardi, a sahir ate o fim do corrente mez de Maio, oferece excellentes comodos para Paseageiros ; os pertendentes dirijaõ-se a L. A. Dubourcq, rua do Trapixe d'Alfandega velha.

VENDAS.

NA rua da Madre de Deos, armazem n. 6 feijão mulatinho, de 3 ate 7$ rs. o alqueire, muito bom, novo ; assim tambem bixas chegadas no Brigue Triunfo Americano.

— Uma negra, de Nação, 20 annos, parida a 30 dias e sem cria : na rua d' Agoas verdes D. 26.

— Refe e mais pertences de um sargento de segunda Linha, tudo junto, ou separado : na Praça do commercio quina da rua do Torres em casa de Joze Francisco Biheiro de Souza.

— Um escravo moço 20 annos, cosinheiro, e remador : em fora de Portas casa N. 202.

— Na rua direita D. 49 1.° andar uma mulata 26 annos, parida de pouco tempo, com muito bom leite para criar, cosinha, e engoma perfeitamente, cose. e trata de crianças, e qualquer outro serviço de casa, sem vicio algum : e um preto ainda moço, de boa figura, apto para todo e qualquer serviço de casa, rua, e campo, e tambem sem vicio.

— Uma venda nas cinco pontas a dinheiro, ou a pagamentos : na loja de fazendas D. 18. junto a mesma.

— Um moleque 18 annos, cosinheiro : na rua do Queimado loja D. 19.

— Uma das Propriedades seguintes, a que mais pronta venda tiver — A caza que foi do Padre Manoel do Muro sita no bairro baixo desta Cidade, com 217 palmos de frente de rua quintal com arvoredo, e quatro cosinhas, e porção de material para seguimento da obras — Um sitio na Magdalena, e na estrada que vai para a Varzea com 400 braças de frente, casa de taipa, algum arvoredo, e boa agoa, com 17 vacas paridas, e outras proximas, boas leiteiras, e dous escravos deste serviço — Um estabelecimento de vender agoa no alinhamento da rua do Caldereiro por detraz da casa de Miguel de Souza Fontes, com 3 boas canoas, e 5 escravos, situado em 100 palmos de terra, seu rendimento diario será apresentado aos pertendentes, que se deveraõ entender com Jacinto Soares Botelho na primeira propriedade a cima mencionada.

ARRENDAMENTOS,

ARrenda-se o 2.° andar d'um sobrado por detras da Matriz de S. Antonio com 2 salas, e 6 camarinhas, e bom quintal — um sitio na Ibura com boas baixas, e porto de embarque : no pateo da S. Cruz sobrado D. 1.

AVISOS PARTICULARES

FRancisco de Sales Rego de Andrade vendo no Diario a participaçaõ do Fiscal da Povoação dos Afogados Joaõ de Freitas Barbosa a Camara Municipal desta Cidade de haver elle mudado-se para Serinhaem : e por isso abandonando o lugar de Juis de Paz d' aquella Povoaçaõ declara ter sido falça semelhnte participaçaõ, pois tendo feito viagem a Villa de Porto Calvo deixou no seu impedimento o Suplente Joaquim Florencio da Fonceca e Silva e ja regressou ao seio de sua familia.

— Quem precisar de um caxeiro para escripta, armazem, ou rua ; dirija-se a rua da Senzala, D. 20.

— Ignora-se a quem se devem pagar os foros d' uma casa de tres andares na rua dos quarteis, N. 273, que foi do Falecido Antonio Ferreira da Silva, e presentemente é de Joaquim Machado Portella ; e por isso este roga a quem pertencerem, declare por esta folha ; ou dirija-se ao anunciante na rua do Colegio D. 2.

— Manoel Teixeira Coimbra avisa aos Snrs. Negociantes desta praça, que se algum tem contas com elle as apresente no praso de oito dias ; pois pertende retirarse para a Cidade de Lisboa.

— Antonio Jose Dias percisando hir a Portugal tratar da sua saude ainda que julgue não dever nada nesta Praça, cumpre-

lhe participar a todas as pessoas com quem tenha tido contas e legitimamente mostrarem que o anunciante lhes deve, queirão no praso de 8 dias comparecer em sua casa na rua do Rosario n 13.

— Jose Machado de Medeiros participa, que pertende seguir viagem para a Ilha de S. Miguel, ou outro qualquer Porto que se lhe offerecer.

— João Antonio da Silva, avisa que se retira para a Ilha de S. Miguel e convida aos seos credores e devedores a apresentar suas contas no praso de oito dias.

— Do mesmo modo João Gomes dos Santos retira-se com seu filho João Gomes dos Santos Junior para S. Miguel em a Sumaca Ventura Felis e roga a quem com elle tenha contas se dirijão a rua do Amorim n. 125.

— Francisco Duarte Moreira, retira-se para S. Miguel, tendo sido nesta Praça caixeiro de venda e julga não dever cousa alguma.

— Matheos Alves da Crus avisa que se retira para Portugal; e qualquer que se julgue credor do anunciante pode comparecer ate o dia 26 do corrente no beco da lingoeta n. 10 no 1.o andar.

— Manoel Cardoso Pereira, tendo de passar a Portugal faz publico. que a sua casa continua da mesma forma, de baixo da Administraçao' de sua mulher, Bernarda Maria da Conceiçao' e seu sobrinho Jose d'Almeida Campos Junior.

— Leandro Jose Silveira faz Publico, que parte desta Provincia para o Aracati com brevidade.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 17.

— Hamburgo; 40 dias; B. Dinam. *Aeoleus*, Cap. C. J. Kaock: fazendas: a Adolph Schramm. Passageiro Womosy.

Entrados a 18

— Serinhem; 1 dia; S. *Eelicidade*, M. Manoel Pereira: caixas: de A. M. da Costa Soares. 1 passageiro.

— Rio de Janeiro por Bahia; 13 dias; Paq. Ing. *Lyra*, Com. James St. John. Seguio para Falmouth a 20.

Entrados a 20.

— Pelfast; 36 dias; B. Ing. *Thomas Battersby*. Cap. Thomas Yapp: em lastro: a Russell e Mellors.

— Philadelphia; 42 dias; B. Amer. *Clio*, Cap. Jos. L. Kirk: farinha e mais generos do Paiz: a Luis Gomes Ferreira e Mansfield.

Sahidos a 17.

— Maceio'; B. Ing. *Active*, Cap. W Jellard: em lastro.

— Porto Alegre: S. *Generosa*. M. Joaquim Gomes: assucar e cocos.

Sahidos a 18.

— Alexandria; B. Amer. *Delos*, Cap Peten Barret: assucar e coiros.

— Goianna; S. *S. Benedicto*, M. Antonio Affonso de Mello: em lastro. 2 passageiros.

— Genova; C. Jng. *Alcides*, Cap. Isaac Mounsey: assucar e algodao'. Passageiro -- Pedro Jacinto Domoulier, Francez.

Sahidos a 19

— Porto de Pedras; S. *Estrela Matutina*, M. Antonio Francisco Nunes: sal e fasendas.

— Una; S. *N. S. do Rosario*, M. Jeronimo Moreira: em lastro.

— Rio de Janeiro; Pat. Port. D. *Anna* M. Jose Marques Ribeiro: cera, aseite, e esteiras. Passageiros Antonio Joaquim Leite, Gustavo Adolfo de Aguilar, sua senhora, cunhada, e 2 filhos, 15 escravos, e 4 crias, Joaquim Ignacio da Silva Cabral, Manoel de Pinho, e Joaõ Alves de Azevedo.

— Serinhem; S. *S. Jose Vencedor*, M. Jose Rodrigues Pinheiro: lastro.

— Rio Formoso; C. *Conceição do Pilar*, M. Henrique Luiz em lastro.

Sahidos a 20.

- Ceara'; B. *Boa União*, Cap. Vicente Martins de Paiva; fasendas, assucar e aguardente. Passageiros - Benedicto Luiz dos Santos, e 1 filho, Jose Antonio dos Santos e Silva, sua senhora e 7 filhos, e 5 marinheiros.

PERN. NA TYP. FIDEDIGNA RUA DAS FLORES.